

D105 e D126) em cada grupo, com valor de $p < 0,0001$. Além disso, a relação ERI/LEU mostrou significância entre os períodos D0 vs. D42 e D0 vs. D63. A relação ERI/LIN também apresentou significância no período D0 vs. D63, ambas com valor de $p < 0,05$. A relação ERI/LIN quando relacionada com a presença de linfonodos positivos, mostrou-se significativa no período D147 e quando relacionada com a presença de sítios metastáticos, foi significativa nos períodos D105 e D147. Além disso, a relação ERI/LEU, quando relacionada com a estratificação de risco, apresentou significância estatística nos períodos D0, D21 e D168. Paras estas razões apresentadas, os valores de p foram inferiores a 0,01. **Discussão:** A razão ERI/LIN mostrou significância no período D147 quando relacionada com a presença de linfonodos positivos, sugerindo aumento nos linfonodos afetados pela disseminação do câncer. Esta mesma razão apresentou significância em relação a presença de sítios metastáticos. No período D105, a razão ERI/LIN foi reduzida em pacientes com metástase e aumentada em D147, sugerindo que existem variações ao longo do tratamento que dependem do espelhamento da doença. Já a razão ERI/LEU apresentou-se significativamente reduzida em D0, D21 e D168 em pacientes estratificadas como alto risco de óbito e recidiva, ou seja, no início e final do primeiro esquema de tratamento quimioterápico, sugerindo que a relação ERI/LEU pode ser um indicador adicional na estratificação destas pacientes. **Conclusão:** Os resultados indicam que as razões hematológicas podem ser importantes indicadores de prognóstico para pacientes com câncer de mama submetidas a poliquimioterapia, especialmente em relação a desfechos de pior prognóstico, como presença de metástases a distância e estratificação de risco de óbito e recidiva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.242>

INFLUÊNCIA DO TEMPO E TEMPERATURA DE ESTOCAGEM NA MORFOLOGIA DO SANGUE PERIFÉRICO EM K3EDTA

AF Ferreira^{a,b}, GFS Sousa^b, R Catelan^b,
G Mecabo^a

^a Universidade Paranaense (UNIPAR), Umuarama, PR, Brasil

^b Laboratório Unilabor, Brasil

Objetivo: Avaliar a influência do tempo e temperatura de estocagem na análise morfológica do sangue periférico coletadas com K₃EDTA, a fim de delimitar as alterações da morfologia após coleta. **Materiais e métodos:** Após a aprovação do CEP-CAAE 70684823.5.0000.0109 da UNIPAR, foram avaliadas 40 amostras coletadas em K₃EDTA de 20 voluntários (colaboradores UNILABOR) que assinaram o TCLE. Foram incluídos no estudo indivíduos com ausência de sintomatologia e/ou diagnóstico prévio. As amostras foram coletadas em duplicata e divididas em dois grupos de 20, sendo TA: armazenado em temperatura ambiente à 20°C, processados após coleta no analisador hematológico DxH 800 Beckman Coulter® e confeccionado o esfregaço por Wright-Giemsa; e TR: armazenado em temperatura refrigerada entre 2° a 8°C. As amostras foram re-

confeccionadas em esfregaço nos tempos de 3, 8, 12, 24, 48 e 72 horas após a coleta. **Resultados:** Dos participantes, 80% eram do sexo feminino com mediana de idade de 32 anos (20 — 50). Na análise morfológica dos eritrócitos em TA, notou-se a formação de equinocitose artefactual após 8 horas em 35% dos casos ($n = 7$) e as alterações se acentuaram consideravelmente em 12 horas. A partir de 24 horas, 100% das amostras demonstraram equinócitos. Nos leucócitos, observou-se discretos sinais de células lisadas e picnose nuclear em 10% das amostras ($n = 2$) a partir de 12 horas e as alterações se acentuaram em 24 horas, afetando 65% ($n = 13$). Após 48 horas da coleta, 100% das amostras cursavam com estas alterações. Também, foi observado vacuolização citoplasmática nos neutrófilos em 35% ($n = 7$). Avaliação plaquetária: não houve alterações notórias. Em TR, os eritrócitos demonstraram maior estabilidade pois somente após 48 horas foi evidente a equinocitose em 100% das amostras. Os leucócitos permaneceram estáveis até 12 horas. As alterações ocorreram de modo mais considerável em 70% ($n = 14$) após 48 horas. Sinais degenerativos mostraram-se acentuados em 100% dos casos em 72 horas, sendo frequente a ocorrência de células lisadas em 85% ($n = 17$) e picnose nuclear em 65% ($n = 13$). Quanto as plaquetas em TR, houve formação de agregados plaquetários em 50% das amostras ($n = 10$) a partir de 72 horas. **Discussão:** Os dados encontrados corroboram com informações já relatadas como a presença de equinocitose. No entanto, eritrócitos normais são pouco afetados quando conservados em TA por até 6 horas (Bain, 2006). Nos leucócitos também foram descritos picnose nuclear e vacuolização citoplasmática em função da fagocitose do anticoagulante. Além disso, este trabalho valida as evidências de que não há alterações morfológicas plaquetárias expressivas em função do tempo e temperatura de estocagem (Dalanhol et al., 2010). É fundamental que o processamento do hemograma, bem como a confecção do esfregaço sanguíneo seja realizado, sempre que possível, com tempo inferior a três horas, já que, após esse período, as alterações morfológicas começam a acontecer e após 12 a 18 horas, tornam-se mais evidentes (Joshi, 2015; Bain, 2006). **Conclusão:** É perceptível que os ambos os modos de estocagem promovem alterações artefatuais significativas, entretanto o armazenamento das amostras em TR retarda em pelo menos 12 horas o processo de degeneração celular. Desta forma, é prudente o processamento das amostras em até 12 horas para temperatura ambiente e em até 24 horas sob refrigeração, em condições normais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.243>

ANÁLISE DE PROTOCOLOS E PAINÉIS UTILIZADOS PARA DIAGNÓSTICO DE HPN POR MEIO DE ENQUETE REALIZADA POR UM PROVEDOR DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE

F Spagnol^a, P Portela^a, MG Farias^a, C Bastos^b,
A Vieira^b, B Santos^b, JA Poloni^b

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Controllab, Rio de Janeiro, RJ, Brasil